

produção executiva
Centro Educativo

direção de palco
Emanuel Pina
Filipe Silva

coordenação
Fátima Castro Silva

direção de cena
Cátia Esteves

luz
Filipe Pinheiro
coordenação
Adão Gonçalves
Alexandre Vieira
José Rodrigues
Marcelo Ribeiro
Nuno Gonçalves

maquinaria
Filipe Silva
coordenação
António Quaresma
Joel Santos
Jorge Silva
Lídio Pontes
Nuno Guedes
Paulo Ferreira

som
Joel Azevedo
coordenação
António Bica

língua gestual portuguesa
Andreia Baltazar
operação de legendagem
hein?!

Edição
Teatro Nacional
São João

coordenação
Fátima Castro Silva

fotografia
João Tuna

design gráfico
Pedro Nora

impressão
Empresa Diário do Porto, Lda.

Não é permitido filmar,
gravar ou fotografar
durante o espetáculo.
O uso de telemóveis e outros
dispositivos eletrónicos é
incómodo, tanto para os
intérpretes como para os
espectadores.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE ÁGUAS SANTAS 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

alunos Ana Jorge Batita, Beatriz Oliveira, Beatriz Tavares, Celina Ferreira, Cláudia Cardoso, Daniel Pereira, Giovanna Coelho, Gustavo Pereira, Helena Barbosa, Inês Pimenta, Íris Silva, Júlia Carvalhinho, Leandro Sousa, Mafalda Alves, Marta Oliveira, Samuel Alves, Sofia Marques, Sophia Dias, Vitória Ferreira
professores Amélia Lopes, Cláudia Brito, Elsa Gonçalves, Nuno Marinho
artista Emílio Gomes

O Grande Castigo em Águas Santas.

No princípio, foi o encontro no espaço vazio. Corpos e indivíduos em conhecimento e reconhecimento. A descoberta do jogo e o prazer de criar, fechados nesta cela voluntária. **Quando** já eramos um nós, veio a responsabilidade. Uma criança que não era nossa, dependente deste braço coletivo. Que grande castigo!

Mais tarde, veio o caos. A confusão, o não saber nem o dia nem os passos seguintes. A revolução e o questionar: “O que sinto neste momento? Como o faço? Para onde me desloco? Como digo? Com este tom? O que é um tom?” Descobrir que descobrir a tonalidade é descobrir a verdade de cada um.

No fim, um vislumbre de esperança. Ouvir o palpitar de cada coração e barrigas em montanha-russa. A audição em coletivo. Mesmo quando é só um que fala, fala por nós. Representa-nos. E depois do fim, no futuro? O futuro? Ainda não está escrito. Viver o presente sem sofrer com o futuro. Ele é nosso.

ESCOLA SECUNDÁRIA AUGUSTO GOMES ENSINO SECUNDÁRIO

alunos Afonso Nabais Leite, Alex Aguadé, Beatriz Costa, Beatriz Oliveira, Carolina Rocha, Isadora Souza, Lara Santiago, Mafalda Santos Costa, Maria Leonor Fintona, Maria Miguel Monteiro, Melissa Roseno, Sara Teles, Tomás Costa
professora Arminda Gonçalves
artista Manuel Tur

“No princípio, houve aquela selvagem explosão de energia brutal da nossa parte, que depois foi contida pelo poder disciplinante do castigo.”

Energia e disciplina. O que é crescer? Nas palavras e movimentos destes jovens vemos a adolescência de todos nós. É sobre inquietações, *O Grande Castigo*. Sobre como não nos permitimos ficar impávidos e serenos ou impávidos e em silêncio. Sobre não relativizar e agir. Sobre querer mudar (por dentro e por fora). É sobre ser-se adolescente.

Um projeto como *Visitações* é um momento de aprendizagem e o início de tudo: da descoberta, do confronto, das dúvidas. Quisemos que esta nossa sala (a real e a de ensaios) fosse o mais seguro dos lugares, para aí podermos tudo. O *sítio* onde se fala sem medo e se arrisca o mais que se pode: nas escolhas, nas decisões, nas inseguranças, no futuro. O nosso *sítio* desconhecido, onde tudo pode acontecer. O nosso ponto de partida para algo que não sabemos bem (ainda) o que será. Feito por corajosos. Por resistentes.

ESCOLA SECUNDÁRIA INÊS DE CASTRO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

alunos Francisca Borges, Inês Campos, Joana Borges, Leonor Rouxinol, Luana Oliveira, Luís Berg, Maria Seco, Maria João Gomes, Mariana Pinto, Mariana Silva, Sara Alvarenga, Tiago Moreira
professora Joana Félix
artista Daniela Cruz

Somos ratos numa roda de corrida, escravos do sistema, mas se pararmos de rodopiar é o fim. *O Grande Castigo* é uma tentativa de quebrar o ciclo da vida, mas que termina como todas as outras. Dá voz à forma como nós, adolescentes, vemos e sentimos o mundo, mas não sabemos como o expressar. Tem sido maravilhoso, divertido, enriquecedor. Um projeto dinâmico, um trabalho de equipa, um coro onde se ouvem todas as individualidades.

No princípio, fomos o futuro, diz-se a certa altura. Trabalhar em teatro – na escola – com o teatro – um Teatro Nacional – é ter um vislumbre do futuro na voz daqueles, daquelas e daqueles a quem o futuro mais interessa. Trabalhar com artistas é fundamental para abrir novas possibilidades de olhar o mundo a partir de outros lugares, menos formatados, mais indisciplinados e subversivos. Afinal, a escola deve ser o laboratório da revolução. *O Grande Castigo* é uma provocação que nos avisa: às vezes, as coisas não se resolvem, a história não acaba bem. E agora?

ESCOLA SECUNDÁRIA DE PAREDES ENSINO SECUNDÁRIO

alunos Amanda Rodrigues, Ângela Eusébio, Beatriz Lima, Bianca Cunha, Diana Myarkovska, Gonçalo Costa, Gonçalo Silva, Inês Silva, Inês Sousa, Íris Teixeira, Isabel Ribeiro, Joana Reis, Leticia Santos, Maria Rodrigues, Marta Moreira, Ricardo Rodrigues, Sónia Brás
professoras Goretta Cruz, La Salette Moreira
artista Catarina Luís

Jovens alunos lançam-se numa verdadeira descoberta de si mesmos. Conscientemente adolescentes, dispostos a sonhar, a tolerar, a conquistar, a afirmar-se, mas também a criticar e a reivindicar. Martha Balthazar entrega-nos um texto repleto de toda esta multiplicidade de confrontos, sobre uma idade onde tudo é possível. Existe ainda a potência do Breakfast Club, mas na versão 2023 deste clube diz-se claramente: “Já não cedemos a personagens sem profundidade.” Já não acreditamos num mundo cheio de conceitos cristalizados. É altura de, acima de tudo, levantar questões, a maior parte delas sem resposta, mas num diálogo onde a escuta tem a primazia.



TEATRO CARLOS ALBERTO
6—7 MAI 2023

dur. aprox. 1:00

M/12 anos

Espetáculo legendado
em português

Língua Gestual
Portuguesa
7 Maio
(sessão das 15:00)

APRESENTAÇÃO
PÚBLICA

sáb+dom—11:00+15:00

tradução do flamengo
Isabel Berkemeier

coordenação artística
Victor Hugo Pontes
com

António Júlio
Catarina Luís
Daniela Cruz
Emílio Gomes
Manuel Tur
Teresa Arcanjo

coordenação
Luísa Corte-Real
com

Teresa Batista
Carla Medina

escolas participantes
Agrupamento de Escolas
Clara de Resende,
Agrupamento de Escolas
N.º 1 de Gondomar, Escola
Secundária de Águas
Santas, Escola Secundária
Augusto Gomes, Escola
Secundária Inês de Castro,
Escola Secundária de
Paredes

desenho de luz
Teresa Antunes

desenho de som
Luís Ventura

música

“First Choice”, Keith
Mansfield; “Bad
Reputation”, Joan Jett;
“Boys Wanna Be Her”,
Peaches; “Bella Ciao”;
“Circular Translation”,
Christophe Zurfluh

organizado em parceria com
Teatre Nacional de
Catalunya (Espanha),
La Comédie de Reims
(França), KVS – Koninklijke
Vlaamse Schouwburg
(Bélgica), Emilia Romagna
Teatro Fondazione (Itália)

produção
Teatro Nacional São João

Visitações: Adolescência

a partir de *O Grande Castigo*, de Martha Balthazar
(texto selecionado pelo KVS – Bruxelas,
no âmbito do projeto europeu Between Lands)

AGORA O MOMENTO É DELES

Podíamos começar por frisar as vantagens da associação das práticas artísticas ao processo de ensino/aprendizagem, da potência do fazer teatral no desenvolvimento pessoal, assim justificando a nossa crença na sua indissociabilidade. Fazemos e continuaremos a fazer dessas vantagens uma prática.

Visitações sempre fez da liberdade a ferramenta maior para que cada Clube de Teatro pudesse (re)escrever a história que queria contar, a partir de um tema ou de um autor. Nesta edição, dedicada à adolescência, o desafio foi o de confiarem num texto proposto pela equipa artística, sob a coordenação de Victor Hugo Pontes, e o de tornarem suas as palavras da autora.

A escolha recaiu sobre *O Grande Castigo*, de Martha Balthazar, escrito no âmbito do projeto europeu Between Lands. O pontapé de saída para o trabalho de cada um dos Clubes das seis escolas participantes deu-se em janeiro, no *Atelier 200*, quando se decidiu que o foco incidiria sobre um só texto. Durante um fim de semana, na companhia cúmplice dos artistas e dos professores, os jovens de todas as escolas conheceram-se, leram o texto escolhido, falaram sobre a adolescência, experienciaram diversas dinâmicas coletivas e de pequeno grupo.



Um só texto, um só espetáculo, é assim que vai ser.

No momento em que escrevo, ainda se ensaia nas escolas, enquanto no TeCA os preparativos avançam. A data aproxima-se, a adrenalina sobe. Organiza-se o transporte de mesas, cadeiras, bancadas, relva artificial, linóleo, tabelas de basquetebol: o material que vai constituir o cenário. Todos os dias, a Carla [Medina] e a Teresa [Batista] verificam os assuntos a tratar, que podem ir do aluguer de um camião à distribuição de camarins, passando pelo requerimento de uma licença de representação.

São muitas as pessoas envolvidas na preparação do *Visitações*. Julgo poder dizer que sentimos como óbvia a importância de dar voz e palco a estes e a outros jovens em projetos como o *Visitações*. É um privilégio tremendo, e uma enorme responsabilidade, ser parte ativa deste vínculo que temos vindo a criar com todos.

Que os Clubes de Teatro proliferem, nas escolas ou num teatro, enquanto espaços de liberdade. Para que a ideia de uma sociedade mais empática, livre, isenta de julgamento, justa e feliz não se fique por um desejo, uma utopia. Na inabalável crença do papel do teatro nesse caminho, vivam os Clubes de Teatro, vivam os jovens.

LUÍSA CORTE-REAL
Coordenadora do Centro Educativo



NO FIM, CRESCEMOS

No princípio, *Visitações* seria sobre a adolescência.

No princípio, escolhi seis formadores: António Júlio, Catarina Luís, Emílio Gomes, Daniela Cruz, Manuel Tur e Teresa Arcanjo. E escolhi seis Clubes de Teatro de seis escolas.

No princípio, os Clubes de Teatro iriam visitar os textos originais escritos no âmbito do projeto europeu Between Lands, produzidos em Espanha, na Bélgica, em França e em Portugal.

No princípio, analisámos os quatro textos originais do Between Lands: *Dopamina*, de Daniela Feixas, *Na EB 2/3*, de Cédric Orain, *A Primeira Vez*, de Tiago Correia, e *O Grande Castigo*, de Martha Balthazar.

Quando nos encontrámos todos pela primeira vez no Mosteiro de São Bento da Vitória, para o *Atelier 200*, houve uma comunhão entre os Clubes de Teatro. Ficámos a conhecer-nos e respondemos a muitos desafios diferentes. Questionámo-nos sobre temas inescapáveis: alterações climáticas, igualdade de género, identidade, futuro, redes sociais, injustiça social, individualismo *versus* coletivismo. E o lugar do teatro. E o lugar que queremos ocupar.

Então, a nossa escolha recaiu sobre *O Grande Castigo*.

Mais tarde, decidimos não apresentar seis versões possíveis deste texto, mas antes um mosaico composto por seis pontos de vista distintos, numa apresentação coral. **Mais tarde**, só mais tarde, descobrimos os pontos de contacto e de fuga dos diferentes grupos.

No fim, repetimos muitas vezes. **No fim**, partilhámos experiências. Ou melhor, **no fim**, crescemos e alguns dos intérpretes começam já a deixar para trás a adolescência.

VICTOR HUGO PONTES
Coordenador Artístico



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
CLARA DE RESENDE
3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO
E ENSINO SECUNDÁRIO

alunos Bárbara Gama, Carolina Madeira, Eva Moreira, Francisco Rodrigues, Gonçalo Cardoso, Inês Brito, João Moreira, Leonor Aires, Mariana Nunes, Matilde Cardoso, Nathalie Souza, Sofia Ferreira, Vicente Ribeiro
professor Paulo Ferreira
artista António Júlio

Eu adolesço, tu adolestes, ele/ela adolesce, nós adolestemos...

A proposta deste *Visitações* trouxe novamente um desafio: Adolescência... “essa doença de Alzheimer nos jovens”. Como abordar esta “patologia”?

Houve um Princípio, um Quando e um Fim, que deu origem a um início. O início de mais uma aventura pelo país, não das maravilhas, mas das descobertas, pelo menos para alguns, desse mistério que são as artes de palco.

Será que ainda podemos descobrir algo de novo acerca do adolescer? Duvido. E, se o descobrissemos, não seria isso dececionante e não arruinaria a ilusão romântica que nós, adultos, muitas vezes temos do nosso passado?

Que estes e os adolescentes do futuro, tal como Sophia, possam e queiram sempre afirmar:

“Esta é a madrugada que eu esperava/
O dia inicial inteiro e limpo/ Onde
emergimos da noite e do silêncio/ E livres
habitamos a substância do tempo.”

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
N.º 1 DE GONDOMAR
3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO
E ENSINO SECUNDÁRIO

alunos Ana Carolina, Ana Carolina Pacheco, Bia Silva, Bia Teixeira, Carol, Eduardo Silva, Iara Soares, Joana Pereira, João Vicente, Leonor Ferreira, Lota, Mafalda Castro, Mara Cunha, Margarida Golim, Marisa Magalhães, Pontes professor Neto Portela
artista Teresa Arcanjo

Habitados a olhar o teatro como um sítio onde se contam histórias e se constroem personagens, esta criação tem sido uma constante descoberta da possibilidade de usar o teatro como lugar de provocação e de questionamento. Um espaço que pode e deve ser de expressão individual e coletiva, que pertence a quem tiver coragem de o usar. Tendo noção da responsabilidade de sermos esse veículo de descoberta, tanto eu como o Neto Portela, professor de Teatro de Gondomar, fomos abrindo a discussão e a reflexão sobre o ambiente, as nossas relações e o nosso papel neste mundo, que se aproxima a passos largos d’*O Grande Castigo*. Mais do que dizer palavras em cima de um palco, preocupa-nos que estes jovens encontrem a urgência em dizê-las, descobrindo a diversão de usar o teatro como meio de comunicação com um mundo que ainda não entendem, mas que os olha de frente e caminha de costas.

